REVISTA DO **CREA-ES**

Tópicos

ANO XII - Nº **56**
JANEIRO | FEVEREIRO | MARÇO - 2011

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA ARQUITETURA E AGRONOMIA DO ESPÍRITO SANTO

Impresso Especial
9912199445/2008-DR/ES
CREA-ES
CORREIOS

IMPACTO URBANO

O crescimento econômico capixaba reflete no adensamento populacional e aumenta a preocupação com ações para melhorias da mobilidade urbana.

Na hora de construir ou reformar

FIQUE ATENTO à legislação

Art. 16 da Lei 5.194/66

Enquanto durar a execução de obras, instalações e serviços de qualquer natureza, é obrigatória a colocação e manutenção de placas visíveis e legíveis ao público, contendo o nome do autor e co-autores do projeto, em todos os seus aspectos técnicos e artísticos, assim como os dos responsáveis pela execução dos trabalhos.

50 anos

CREA-ES

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA DO ESPÍRITO SANTO

comercial@esengenhariaeinspecao.com.br
(27)3257-1568 / (27)9936-6607 / (27)8133-5590

ENGENHARIA, INSPEÇÃO E SOLUÇÕES

ES ENGENHARIA E INSPEÇÃO

Soluções em Engenharia de Equipamentos

- INSPEÇÃO INDUSTRIAL
- INDÚSTRIA DO MÁRMORE E GRANITO(NR-11)
- AUDITORIA PARA ENQUADRAMENTO À NR-10, NR-11 E NR-13
- INSPEÇÃO E SERVIÇOS COM TÉCNICA DE ALPINISMO
- ADEQUAÇÃO E ATENDIMENTO A NORMA NR-13
- CONFECÇÃO E RECONSTITUIÇÃO DE PRONTUÁRIOS CONFORME NR-13
- ENQUADRAMENTO DE EQUIPAMENTOS ÀS NORMAS BRASILEIRAS
- AVALIAÇÃO DE INTEGRIDADE E PREVISÃO DE VIDA REMANESCENTE
- REALIZAÇÃO DE TESTE DE CARGA CONFORME NR-11

ARACRUZ | LINHARES | VITÓRIA | COLATINA | CACHOEIRO
www.esengenhariaeinspecao.com.br

XXII

03 a 06 MAIO 2011

Seminário Espírito Santense de Manutenção

Centro de Convenções de Vitória

Manutenção: desafios e aprendizado

abraman
associação brasileira de manutenção
Filial IX (ES)

Inscreva-se já no SEMINÁRIO e venha visitar as novidades da XVII EXPOMANES

Proibida a entrada de menores de 16 anos, mesmo acompanhados.
Proibida a entrada trajando bermuda e/ou chinelos.

XVII EXPOSIÇÃO

EXPOMANES

EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS E SERVIÇOS PARA MANUTENÇÃO

Horário de visitação:
04 a 06/05 de 16h30 às 21h30
Dia exclusivo de estudantes:
04/05 (Quarta-feira)

Últimos estandes à venda!

Realização:
abraman
associação brasileira de manutenção
Filial IX (ES)

Informações:
ilha de eventos
TEL. (27) 3315 1754 | 3315 6993
abraman@ilhadeeventos.com.br
www.ilhadeeventos.com.br

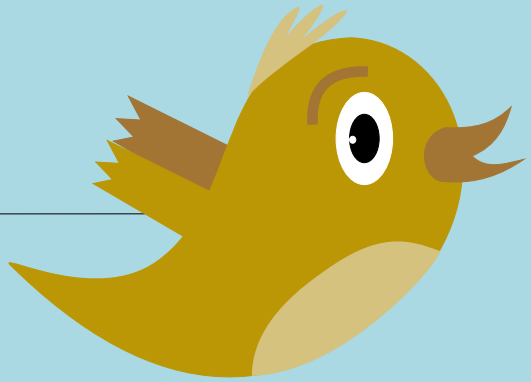
Patrocínio

ArcelorMittal · Fibria · magnesita

Apoio

ABEMFI · abracopel · ABRAVA · ABTCP · ASES · Café Nobre um · CDMEC · CREA-ES 50 · ISA Espírito Santo Section · sociedade brasileira de metrologia · UCL · UFES

CREA-ES
50 anos!



Siga
www.twitter.com/creaes

50 anos
CREA-ES
CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA DO ESPÍRITO SANTO

Rádio CREA ES
24 horas no ar

Mais um presente pra você nesses 50 Anos do Crea-ES.

OUÇA, CURTA, APROVEITE!

www.creaes.org.br

50 anos
CREA-ES
CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA DO ESPÍRITO SANTO

50 anos
CREA-ES
CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA DO ESPÍRITO SANTO

Diretoria

Presidente
Eng. Civil e de Seg. Trab. Luis Fiorotti
1º Mandato: 1º de janeiro de 2006 a 31 de dezembro de 2008
2º Mandato: 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2011
1ª vice-presidente
Téc. em Edificações e Arquiteta e Urbanista Rosimara Pimentel
2º vice-presidente
Eng. Florestal Marcos Vinicius Winckler Caldeira
Diretor Administrativo
Eng. Eletricista e de Seg. Trab. Áureo Buzatto
Diretor Financeiro
Eng. de Minas Antonio Nascimento Gomes
Vice-diretor Administrativo
Eng. Agrônomo e de Seg. Trab. Álvaro João Bridi
Vice-diretor Financeiro
Téc. em Agropecuária Carlos Genis da Silva
Câmaras
Engenharia Civil
Eng. Civil Radegaz Nasser Junior
Engenharia Agronômica
Eng. Florestal Eugenio Jose Agrizzi
Arquitetura
Arquiteto Marco Antônio Cypreste Romanelli
Engenharia Industrial
Eng. Mecânico Geraldo Rossoni Sisquini
Engenharia Elétrica
Eng. Eletricista Eduardo Luiz Henriques

Agências
Vitória (27) 3134-0000
Cachoeiro de Itapemirim (28) 3522-2373
Colatina (27) 3721-0657
Linhares (27) 3264-1781
Vila Velha (27) 3239-3119
São Mateus (27) 3763-5929
Guarapari (27) 3362-3028

Tópicos

Conselho Editorial
Eng. Civil e Seg. Trab. Luis Fiorotti
Téc. em Edificações e Arquiteta e Urbanista Rosimara Pimentel
Jornalista Alcione Vazzoler
Eng. Mecânico Flavio Lobato La Rocca
Eng. Civil José Márcio Martins

Gerente de Relacionamento
Jornalista Alcione Vazzoler

Reportagem
Manaíra Medeiros
Márcio Scheppa

Equipe de Comunicação do Crea-ES:
Camila Soares, Derkian Mendes

Fotos
Apoena Medeiros e Equipe de Comunicação do Crea-ES

Foto de capa
Apoena Medeiros

Projeto Gráfico
Ivan Alves (MTb 28/80)

Edição e Editoração Eletrônica
lá! Comunicação

Impressão
Posigraf

Revista do Conselho Regional de Engenharia,
Arquitetura e Agronomia do Espírito Santo
Av. Cesar Hilal, 700, 1º andar, Bento Ferreira
Vitória-ES, CEP 29050-662
Tels.: (27) 3334-9900 - Fax (27) 3324-3644
email: creaes@creaes.org.br - www.creaes.org.br

Índice

IMPACTO URBANO

Especialistas recomendam ações integradas entre estado e municípios **16**

Profissionais satisfeitos com o Crea-ES 6
Agenda Parlamentar destaca prioridades para 2011 8
Novos conselheiros tomam posse na primeira sessão Plenária do ano 11
Criada a Federação de Engenheiros do Espírito Santo 24
Crea realiza mais de 34 mil ações fiscais 24
Encontro latino-americano sobre edificações e comunidades sustentáveis 25
Seminário sobre resíduos sólidos 25
Novos procedimentos sobre Registro em Atestado 25
Crea firma compromisso para melhorar a qualidade dos serviços 26
Parcerias garantem benefícios para a sociedade 27
Aprovada criação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo 28
O desafio de qualificar a moradia popular no Brasil 29
Crea fortalece parceria com a Secretaria de Ciência e Tecnologia 30

Profissionais satisfeitos com o Crea-ES

Resultado de um esforço coletivo que prima pelo planejamento e transparência na gestão, o bom trabalho desenvolvido pelo Crea-ES foi percebido pela maioria dos profissionais que participaram da Pesquisa de Opinião 2010 quando 76,8% deles responderam que estão satisfeitos ou muito satisfeitos com os serviços prestados pelo Conselho. Os dados foram coletados no último mês de novembro pela empresa de pesquisa e gestão da informação Enquet, que realizou 700 entrevistas com profissionais registrados de todo estado. A margem de erro é de 3,4%, para mais ou para menos.

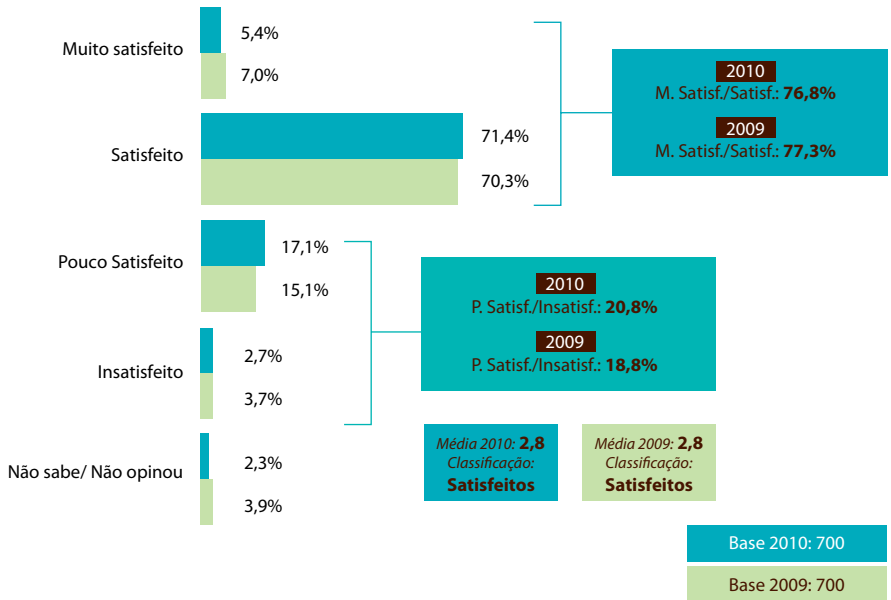
Além de medir o grau de satisfação com os serviços prestados pela instituição, a pesquisa avaliou outros quesitos como o trabalho da atual gestão e as formas de comunicação utilizadas pelo Conselho. De forma geral, o Crea-ES teve uma avaliação positiva neste último ano, e fechou 2010 bem conceituado entre os profissionais.

Fazendo um comparativo com o ano de 2009, a qualidade dos serviços é avaliada por 36,3% dos entrevistados como melhor ou muito melhor. Já 45,7% entendem que a qualidade dos serviços se manteve igual e apenas 6,1% vê uma piora nesse aspecto.

Para 69,9%, a atual gestão é conceituada como ótima ou boa. Merecem destaque também características como profissionalismo, respeito, confiança, compromisso, credibilidade e seriedade atribuídos por boa parte dos entrevistados ao Conselho: 81% dos filiados citaram sentimentos positivos.

"O Crea-ES vem conseguindo resultados satisfatórios nas pesquisas mais recentes. Devemos isso a todos os nossos conselheiros e colaboradores, e também aos profissionais que participam conosco para a melhoria do Conselho. Todos os investimentos e iniciativas tomadas pelo Crea-ES são pensadas e planejadas, e o resultado das pesquisas confirma que estamos seguindo o caminho correto" comemora o Presidente do Crea-ES, Eng. Civil e Seg. Trab. Luis Fiorotti.

Grau de satisfação com os serviços prestados pelo Crea



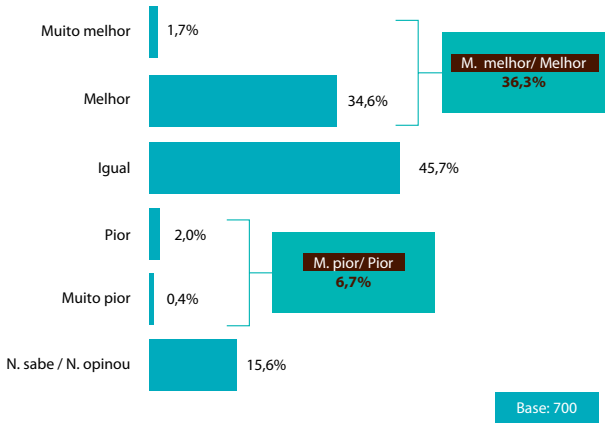
COMUNICAÇÃO TAMBÉM FOI AVALIADA

Entre os veículos de comunicação do Conselho, o site www.creaes.org.br é o meio mais utilizado pelos profissionais na hora de obter informações sobre as ações desenvolvidas pela instituição. Comparado ao ano de 2009, o site teve um crescimento de 6,5%, chegando hoje à marca de 68,1%. Neste quesito era possível citar mais de uma resposta e a Revista Tópicos vem logo em seguida, sendo apontada por 51% dos entrevistados, superando o percentual atingido pelo informativo eletrônico que foi de 37,9%.

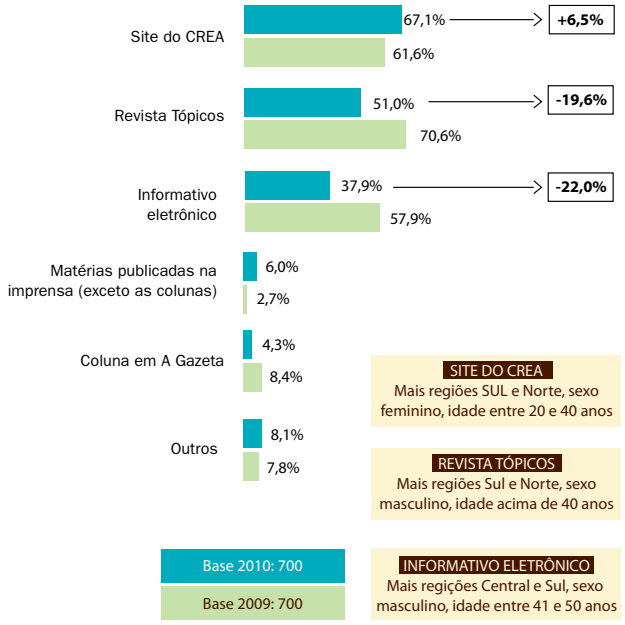
De acordo com os profissionais que utilizam o site como fonte de informação, a Agência Virtual está mais um ano como a seção mais procurada com 57% de acesso, seguida da seção de Cursos e Eventos (23,9%), notícias (13,6%) e institucional (2,7%).

Com relação ao site do Crea, quase 90% dos entrevistados concordaram que as informações são confiáveis, o visual é agradável e o conteúdo é de interesse dos profissionais.

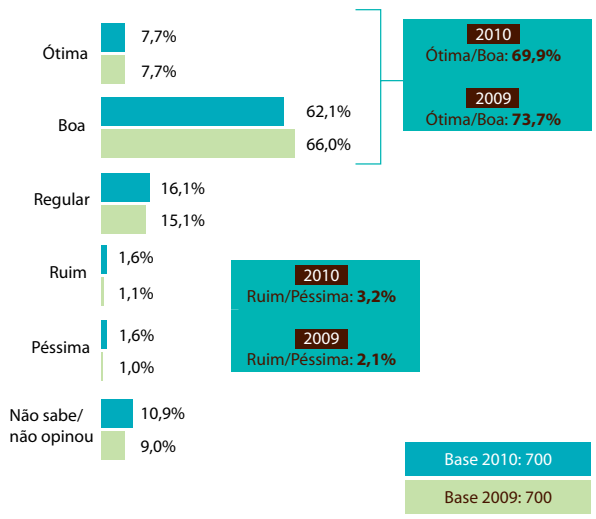
Comparando com 2009, a qualidade dos serviços oferecidos pelo Crea em 2010 foi:



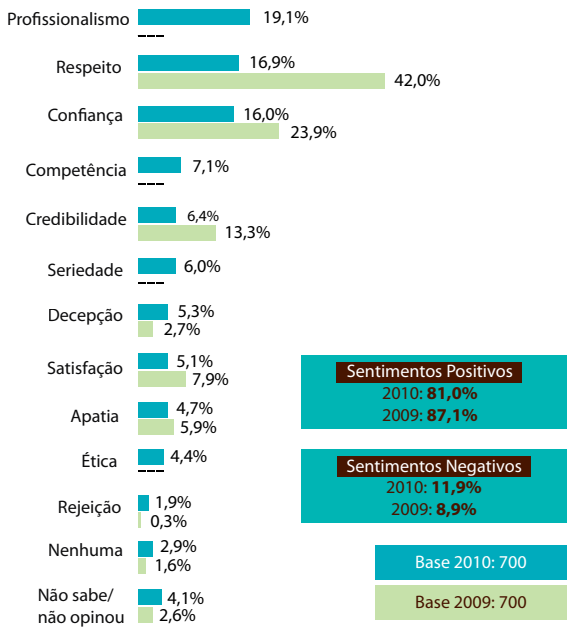
Formas de comunicação utilizadas para se informar sobre as ações do Crea (mais de uma opção)



Avaliação do desempenho da atual gestão do Crea



Sentimentos em relação à atuação da atual gestão do Crea



Agenda Parlamentar destaca prioridades para 2011

As visitas aos parlamentares ocorreram paralelamente ao 6° Encontro de Lideranças do Sistema Confea/Crea

Lideranças e profissionais da área tecnológica de todo país estiveram reunidos no dia 23/2, na Câmara dos Deputados, em Brasília, apresentando aos parlamentares da Casa e do Senado Federal, a agenda prioritária do Sistema Confea/Crea.

"No total são sete Projetos de Lei já em tramitação na Câmara dos Deputados, um no Senado e duas proposições em fase de minuta. Os Projetos de Lei foram divididos em três blocos para facilitar a discussão. Além de afetarem o Sistema Confea/Crea, os Projetos de Lei alcançam profissionais e empresas da área tecnológica e atingem diretamente a sociedade", explicou o presidente do Crea-ES, Eng. Civil e Seg. Trab. Luis Fiorotti.

Tradicionalmente, a primeira das duas visitas realizadas no ano, chamadas de Ação Parlamentar, aproveita a presença, em Brasília, de presidentes de Creas e de entidades nacionais, conselheiros federais e regionais, além de coordenadores de Câmaras Especializadas que participam do Encontro de Lideranças, que neste ano chegou a sua 6ª edição. O objetivo é de alinhar as organizações que compõem o Sistema Confea/Crea e definir as prioridades para 2011, além de concretizar as ações do planejamento estratégico de 2011 a 2022.

Para conhecer detalhes dos Projetos de Lei da Agenda Prioritária 2011 acesse www.confea.org.br

Delegação Capixaba

Antes mesmo da delegação capixaba ir a Brasília, a senadora Ana Rita Esgário participou de uma reunião no dia 18/2, em Vitória, no gabinete do presidente do Crea-ES, Eng. Civil e Seg. Trab. Luis Fiorotti para tratar da Agenda Prioritária.

Na pauta da reunião foram discutidos ainda temas relacionados à acessibilidade, mobilidade urbana, agricultura familiar e habitação.

"Tenho certeza que nossa parceria com o Crea-ES vai gerar resultados importantes para a melhoria da qualidade de vida de todos, com desenvolvimento sustentável e humano. Nosso mandato está à disposição do Conselho e contamos com a importante contribuição da instituição e de seus profissionais", afirmou a senadora na ocasião.

A senadora Ana Rita esteve ainda com a delegação capixaba em Brasília, no dia 23/2, onde ouviu dos profissionais as reivindicações do Sistema Confea/Crea. O senador Magno Malta foi outro parlamentar que recebeu a comitiva capixaba. O grupo, reunido em Brasília, solicitou apoio do líder do Partido Republicano no Senado.

Para o senador Magno Malta, a categoria organizada tem um papel fundamental na democracia representativa. "São os movimentos organizados que representam legitimamente a sociedade nas mais diversas necessidades. A agenda parlamentar do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia é ampla, coerente e fundamentada em valores coletivos, merecendo minha atenção e apoio", garantiu Malta.

Ocorreram reuniões ainda com o presidente da Câmara, deputado Marco Maia, com o senador Ricardo Ferraço, com a vice-presidenta da Câmara e coordenadora da Bancada Capixaba no Congresso, deputada federal Rose de Freitas, além dos deputados Lelo Coimbra, Paulo Foleto, Jorge Silva, Carlos Manato, Audifax Barcelos e César Colnago.

Confira mais fotos em http://www.creaes.org.br/exibirNoticia.aspx?id=30363 todas de autoria do Eng. Mecânico José Carlos de Assis.

Parte da delegação capixaba

Reunião com o presidente da Câmara, deputado Marco Maia

Reunião com a vice-presidenta da Câmara, deputada federal Rose de Freitas

Delegação capixaba com o senador Magno Malta

Deputado Lelo Coimbra (à dir.)

Senadora Ana Rita

Visita ao gabinete do deputado César Colnago

Deputado Paulo Foleto

Encontro com o deputado Audifax Barcelos

Deputado Jorge Silva (ao centro)

O senador Ricardo Ferraço também recebeu a Agenda Prioritária 2011 do Confea/Crea

Novos conselheiros tomam posse na primeira sessão Plenária do ano

Durante a 941ª Sessão Plenária do Crea-ES, realizada dia 1º de fevereiro, tomaram posse os novos conselheiros da instituição. De acordo com o regimento interno, o Plenário do Crea tem sua composição renovada em um terço anualmente.

O Plenário deve cumprir e fazer cumprir a legislação federal, as resoluções, as decisões normativas e as decisões plenárias baixadas pelo Confea, os atos normativos e os atos administrativos baixados pelo Crea, apreciar e decidir pedidos de registro de entidades de classe e de instituições de ensino entre outras competências.

As Sessões Plenárias do Crea-ES acontecem no auditório da instituição.

CONFIRA A COMPOSIÇÃO DO PLENÁRIO DEPOIS DA POSSE DOS NOVOS CONSELHEIROS:

Câmara Especializada de Arquitetura

Titulares
- Coordenador: Arquiteto Marco Antônio Cypreste Romanelli
- Coordenadora adjunta: Arquiteta e Urbanista Ana Paula Rabello Lyra
- Arquiteta Viviane Lima Pimentel
- Arquiteto André Luiz de Souza
- Arquiteto Douglas Cerqueira Gonçalves
- Téc. Edificações Rosimara Pimentel

Suplentes
- Arquiteta Aparecida Maria da Silva Borges
- Arquiteta e Urbanista Elisa Melo de Oliveira
- Arquiteto André Luiz de Alcântara Lima
- Arquiteto Gláucio Coutinho de Lima
- Eng. Arquiteta Andréa Curtiss Alvarenga
- Téc. Edificações Dirlene de Paula Reis

Câmara Especializada de Agronomia

Titulares
- Coordenador: Eng. Florestal Eugenio Jose Agrizzi
- Coordenador adjunto: Eng. Agrônomo Douglas Muniz Lyra
- Eng. Agrônomo Álvaro João Bridi
- Eng. Florestal Marcos Vinicius W. Caldeira
- Téc. Agropecuária Carlos Genis da Silva
- Téc. Agrícola Vitalino Fermo

Suplentes
- Eng. Agrônomo Aureliano Nogueira da Costa
- Eng. Agrônomo Wolmar Roque Loss
- Eng. Florestal André Barroso Ribeiro
- Eng. Florestal José Tarcisio da Silva Oliveira
- Téc. Agropecuária Dimas Piontkovsky
- Téc. Agropecuária Douglas Daniel

Câmara Especializada de Engenharia Civil

Titulares
- Coordenador: Eng. Civil e Seg. Trab. Radegaz Nasser Junior
- Coordenador adjunto: Eng. Civil João Carlos Meneses
- Eng. Civil Alexandre José Serafim
- Eng. Civil e Seg. Trab. Delfim Francisco da Costa Filho
- Eng. Civil Fernando Hrasko
- Eng. Civil Juliano Curto de Barros
- Eng. Civil e Seg. Trab. Marco Aurélio Ribeiro Brunetti
- Eng. Civil Placidino Passos Netto
- Eng. Civil Rodrigo Américo Pereira
- Eng. Civil e Seg. Trab. Wania Nassif Marx
- Téc. Agrimensura Valmir Xavier Martins
- Téc. Seg. Trab. Vanderli Lascola do Nascimento

Suplentes
- Eng. Civil e Seg. Trab. Douglas Oliveira Couzi
- Eng. Civil José Lemos Sobrinho
- Eng. Civil Manoel Mendes da Rocha Neto
- Eng. Civil Marcos Motta Ferreira
- Eng. Civil Pietro Valdo Rostagno
- Eng. Civil Ramon de Oliveira Ramos
- Eng. Civil Rúbio Antonio Freitas Vale Marx
- Eng. Civil Sérgio Paulo Dória Vidal
- Eng.Civil Ana Cristina Acha de Estrada Valle
- Téc. Estradas Erasmo Batista de Oliveira
- Téc. Seg. Trabalho João Luiz Cazaroto

Câmara Especializada de Engenharia Elétrica

Titulares
- Coordenador: Eng. Eletricista Eduardo Luiz Henriques
- Coordenador adjunto: Téc. Eletrotécnica Portugal Sampaio Salles
- Eng. Eletricista Antonio Vitor Cavalieri
- Eng. Eletricista Áureo Buzatto
- Eng. Eletricista Heber Costa Beber
- Eng. Eletricista Ivan Pierozzi
- Eng. Eletricista Welfane Kemil Tão
- Téc. Eletrotécnica Bernardino José Gomes

Suplentes
- Eng. Eletricista Henrique Germano Zimmer
- Eng. Eletricista Mario Cesar Batista Santos
- Eng. Eletricista Sérgio Augusto Costa
- Eng. Oper. Eletr. Paulo Cesar Tinelli
- Téc. Eletrotécnica Heraldo Gonçalves Fogos
- Téc. Eletrotécnica Hideraldo Gomes

Câmara Especializada de Mecânica, Metalurgia, Química, Geologia e Minas

Titulares
- Coordenador: Eng. Mecânico Geraldo Rossoni Sisquini
- Coordenador adjunto: Eng. Metalurgista Mauricio Fonseca Filho
- Eng. de Minas Antonio Nascimento Gomes
- Eng. Mecânico Sebastião da Silveira Carlos Neto
- Eng. Mecânico Erthelvio Monteiro Nunes Júnior
- Eng. Mecânico Fábio Calmon Mantovanelli
- Eng. Industrial Mecânico José Carlos de Assis
- Eng. Mecânico Oswaldo Paiva Almeida Filho
- Eng. Quimica Dione da Conceição Miranda
- Eng. Quimica Simone Baia Pereira
- Téc. Mecânica Braz Antonio Pertel
- Téc. Mecânica Ronaldo Neves Cruz

Suplentes
- Eng. Mecânico Adalberto Fernando Trés
- Eng. Mecânico Braz Ragassi
- Eng. Mecânico Ivanor Martins da Silva
- Eng. Mecânico Ricardo Oliveira Nascimento
- Eng. Químico Samir Aride
- Téc. Mecânica André Luiz Barbosa de Queiroz
- Téc. Metalurgia Kepler Daniel Sérgio Eduardo

COMISSÕES PERMANENTES E ESPECIAIS

Outra competência do Plenário, de acordo com o regimento interno do Crea-ES, é instituir e aprovar a composição das comissões permanentes, comissões especiais e de grupos de trabalho. Confira os nomes escolhidos:

Comissão de Ética Profissional

Titulares
- Coordenadora: Eng. Civil e Seg. Trab. Wania Nassif Marx
- Coordenador adjunto: Eng. Civil Juliano Curto de Barros
- Eng. Civil Rodrigo Américo Pereira
- Téc. Mecânica Ronaldo Neves Cruz
- Eng. Civil João Carlos Meneses

Suplentes
- Eng. Mecânico Erthelvio Monteiro Nunes Júnior
- Téc. Eletrotécnica Portugal Sampaio Salles
- Téc. Agrícola Vitalino Fermo
- Eng. Florestal Eugenio Jose Agrizzi

Comissão de Orçamento e Tomada de Contas

Titulares
- Téc. Eletrotécnico Bernardino José Gomes
- Eng. Mecânico Geraldo Rossoni Sisquini
- Eng. Civil Placidino Passos Netto
- Eng. Eletricista Heber Costa Beber
- Téc. Agrícola Vitalino Fermo

Suplentes
- Eng. Civil Fernando Hrasko
- Eng. Mecânico José Carlos de Assis
- Téc. Agrimensura Valmir Xavier Martins
- Eng. Civil Juliano Curto de Barros
- Téc. Seg. Trab. Vanderli Lascola do Nascimento

Comissão Eleitoral

Titulares
- Eng. Química Simone Baia Pereira
- Eng. Civil João Carlos Meneses
- Eng. Mecânico José Carlos de Assis
- Téc. Eletrotécnica Bernardino Jose Gomes
- Téc. Agrimensura Valmir Xavier Martins

Suplentes
- Eng. Mecânico Geraldo Rossoni Sisquini
- Eng. Agrônomo Douglas Muniz Lyra
- Téc. Edificações Rosimara Pimentel
- Eng. Civil Seg. Trab. Marco Aurélio Ribeiro Brunetti
- Eng. Florestal Marcos Vinicius Winckler Caldeira

Comissão de Renovação do Terço

Titulares
- Eng. Civil e Seg. Trab. Wania Nassif Marx
- Téc. Eletrotécnica Portugal Sampaio Salles
- Eng. Mecânico Oswaldo Paiva Almeida Filho
- Eng. Mecânico Sebastião da Silveira Carlos Neto
- Eng. Mecânico Fábio Calmon Mantovanelli

Suplentes
- Eng. Eletricista Áureo Buzatto
- Eng. Mecânico José Carlos de Assis
- Téc. Eletrotécnica Bernardino José Gomes
- Téc. Seg. Trab. Vanderli Lascola do Nascimento

Comissão de Educação e Atribuição Profissional

Titulares
- Coordenador: Eng. Mecânico Erthelvio Monteiro Nunes Júnior
- Coordenador adjunto: Eng. Mecânico Geraldo Rossoni Sisquini
- Téc. Mecânica Braz Antonio Pertel
- Eng. Civil Alexandre José Serafim
- Arquiteto Marco Antonio Cypreste Romanelli
- Eng. Eletricista e Seg. Trab. Áureo Buzatto
- Eng. Química e Seg. Trab. Dione da Conceição Miranda
- Eng. Florestal Marcos Vinicius Winckler Caldeira
- Téc. Agrícola Vitalino Fermo

REPRESENTANTES DO PLENÁRIO

Câmara Especializada de Engenharia Agronômica
Téc. em Mecânica Ronaldo Neves Cruz

Câmara Especializada de Arquitetura
Eng. Civil Rodrigo Américo Pereira

Câmara Especializada de Engenharia Civil
Eng. Eletricista Heber Costa Beber

Câmara Especializada de Engenharia Elétrica
Eng. Civil Juliano Curto de Barros

Câmara Especializada de Engenharia Mecânica, Metalurgia, Química, Minas e Geologia
Eng. Civil Delfim Francisco da Costa Filho

Câmara Especializada de Engenharia de Segurança do Trabalho
Eng. Civil e Seg. Trab. Wania Nassif Marx

ELEITA NOVA DIRETORIA DO CREA-ES PARA O EXERCÍCIO DE 2011

A Sessão Plenária de número 941 foi também o espaço para a escolha dos conselheiros que integrarão a diretoria da instituição em 2011.

Conduzido pelo presidente do Crea-ES, Eng. Civil e Seg. Trab. Luis Fiorotti, o processo transcorreu de forma transparente e democrática.

Confira os nomes:

Diretoria do Crea-ES

- Presidente: Eng. Civil e Seg. Trab. Luis Fiorotti
1º mandato: de 01/01/2006 até 31/12/2008
2º mandato: de 01/01/2009 até 31/12/2011

- 1ª Vice-Presidente: Téc. em Edificações Rosimara Pimentel
- 2º Vice-Presidente: Eng. Florestal Marcos Vinicius Winckler Caldeira
- Diretor Administrativo: Eng. Eletricista e Seg. Trab. Áureo Buzatto
- Vice Diretor Adm.: Eng. Agrônomo e Seg. Trab. Álvaro João Bridi
- Diretor Financeiro: Eng. de Minas Antonio Nascimento Gomes
- Vice Diretor Financeiro: Téc. em Agropecuária Carlos Genis da Silva

COORDENAÇÃO DAS CÂMARAS ESPECIALIZADAS

Na primeira quinzena de fevereiro o presidente do Crea-ES, Eng. Civil e Seg. Trab. Luis Fiorotti, conduziu as reuniões das Câmaras Especializadas de Arquitetura (CEAR); de Engenharia Elétrica (CEEE); de Mecânica, Metalurgia, Química, Geologia e Minas (CEMMQGM); de Engenharia Civil (CEEC) e de Engenharia Agronômica (CEEA) no auditório do Conselho. O principal ponto de pauta de todas as reuniões foi a eleição para os cargos de coordenador e de coordenador adjunto.

Câmara Especializada de Arquitetura
Coord.: Arquiteto Marco Antônio Cypreste Romanelli
Coord. adjunta: Arquiteta e Urbanista Ana Paula Rabello Lyra

Câmara Especializada de Engenharia Elétrica
Coord.: Eng. Eletricista Eduardo Luiz Henriques
Coord. adjunto: Téc. em Eletrotécnica Portugal Sampaio Salles

Câmara Esp. de Mecânica, Metalurgia, Química, Geologia e Minas
Coord.: Eng. Mecânico Geraldo Rossoni Sisquini
Coord. adjunto: Eng. Metalurgista Maurício Fonseca Filho

Câmara Especializada de Engenharia Civil
Coord.: Eng. Civil e de Seg. do Trab. Radegaz Nasser Junior
Coord. adjunto: Eng. Civil João Carlos Meneses

Câmara Especializada de Agronomia
Coord.: Eng. Florestal Eugênio José Agrizzi
Coord. adjunto: Eng. Agrônomo Douglas Muni

VIAEXPRESSA
VIAEXPRESSA
9
10
11
12
13
14
DOAR FAZ BEM
PEUGEOT

IMPACTO URBANO

Especialistas analisam os **impactos causados** pelo crescimento econômico na capital capixaba

Além de melhorias para a população e fortalecimento do Estado, o crescimento que o Espírito Santo atravessa gera impactos principalmente à mobilidade urbana. Estado e Municípios precisam trabalhar de forma integrada na implantação de soluções para o problema.

Com aproximadamente 82 km² e 325 mil habitantes, a Capital do Espírito Santo, Vitória, há anos registra esgotamento de sua capacidade viária e do número de veículos em circulação, reflexo da expansão imobiliária, concentração de mercado e serviços e aumento do poder de compra da população.

O crescente número de obras e empreendimentos gera cada vez mais impactos urbanos, ambientais e paisagísticos que interferem diretamente na qualidade de vida dos capixabas. Diariamente, a cidade recebe praticamente o triplo do número de moradores, provenientes dos municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória. Adensamento que se agrava com a falta de investimentos nos municípios do interior.

Os resultados são visíveis, principalmente no trânsito da Capital, que já ganha contexto de caos. A cada ano, os capixabas percebem mais dificuldades de locomoção, inúmeros congestionamentos e maior número de carros nas ruas. As estatísticas apontam que 50% da frota de veículos do Estado estão na Grande Vitória, o que representa, hoje, 550 mil carros. Para os próximos sete anos, a estimativa é que esse número bata a marca de 1 milhão. Sem medidas que contemplem um planejamento urbano integrado entre a Capital e os municípios de Serra, Cariacica, Vila Velha, Fundão, Guarapari e Viana, a situação só tende a piorar.

O arquiteto urbanista Fernando Betarello explica que a concentração econômico-populacional da Região Metropolitana teve início na década de 70, com a implantação dos grandes projetos industriais, como CST e Vale do Rio Doce.

A prioridade dos investimentos nessas cidades, sem considerar o interior do Estado, faz com que a região concentre quase 50% da população do Espírito Santo e 65% do Produto Interno Bruto (PIB). Entre 2000 e 2010, somente a Grande Vitória registrou taxa de crescimento populacional maior que a de todo o Estado no período – 1,60% e 1,27%, respectivamente.

"No mesmo ritmo de crescimento, nesses mesmos dez anos, a região teve incremento de mais 246 mil pessoas, quase uma cidade de Vitória no período, considerando a população da Capital, que é de 325 mil habitantes", pontuou Betarello, enfatizando que a tendência é a de concentração maior.

Isso porque, segundo ele, 80% dos investimentos anunciados até 2014 estão programados no eixo entre Anchieta, no sul do Estado, e Linhares, no norte. Dos R$ 62 bilhões programados, R$ 50 milhões estarão na região, ficando a Grande Vitória com 40% deles.

Nos próximos anos, a região Sul Expandida precisará de atenção especial devido à ampliação e novas instalações industriais.

"Como a estrutura viária da Grande Vitória não cresce e não há um sistema de transporte público eficiente, a consequência imediata é o número crescente de congestionamentos", ressaltou.

Outro ponto destacado por Betarello como fator de agravamento dos problemas, é que a região também é foco dos lançamentos habitacionais, em especial os municípios de Vitória, Serra e Vila Velha.

Crédito : Léo Júnior/Incaper

Foto: Thiago Guimarães/Secom

Crescimento econômico reflete no adensamento populacional

O crescimento da região Metropolitana e do eixo Linhares-Anchieta reproduzem o que acontece no Estado, que é o adensamento habitacional e melhorias urbanas no litoral, em detrimento do interior, que revela um acentuado desnível socioeconômico, se comparado à Região Metropolitana, como afirma Betarello.

"O Poder Público não consegue prover a infraestrutura necessária para atender a população, como serviços básicos de saúde e educação. A violência cresce e aumentam as periferias", diz o arquiteto urbanista, Fernando Betarello.

De acordo com ele, o resultado dessas diferenças provoca agravamento dos problemas urbanos e ambientais das cidades da Região Metropolitana, decorrentes de adensamentos desordenados, ausência de planejamento – segundo ele, só o Plano Diretor Urbano (PDU) não é suficiente -, carências de recursos e serviços, obsolescência da infraestrutura e dos espaços públicos construídos, padrões atrasados de gestão e agressões ao meio ambiente.

"Apesar de suas peculiaridades, todas abrigam com maior ou menor intensidade problemas intra-urbanos que afetam sua sustentabilidade, particularmente os decorrentes de dificuldades de acesso à terra urbanizada, déficit habitacional e de cobertura dos serviços de saneamento ambiental, assim como baixa qualidade do transporte público, poluição ambiental, violência, precariedade urbana e marginalização social", completou.

A engenheira especialista em Transportes e professora da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Maria Inês Faé, enfatiza que o aumento na frota de veículos na Grande Vitória não é um "privilégio" dos capixabas.

O mesmo fenômeno é registrado há algum tempo no exterior, em grandes capitais como Londres e Paris. Mas, no Brasil, começou a ser percebido mais recentemente, depois que o governo federal passou a prover condições facilitadas à aquisição de veículos, não só os automóveis, mas também as motos.

"Estamos no 'boom' do problema. Além de ser de uso individual, e não coletivo, este novo cenário não é acompanhado de um plano de infraestrutura que acompanhe o crescimento, para que se torne menos impactante", explica.

Faé avalia que há sempre uma defasagem do que se planeja e se executa, como acontece com os investimentos em transporte coletivo e o anel rodoviário, que ocorrem geralmente em ritmo lento. "A exemplo dos terminais de Transcol, uma realidade recente que já deveria ter sido implementada há muito tempo, e os corredores exclusivos ou BRT (Bus Rapid Transit), cujo projeto somente agora foi elaborado", acrescentou.

A engenheira destaca que não é apenas o aumento da frota de veículos que torna esses efeitos piores. É preciso considerar ainda que os espaços para promover a infraestrutura urbana, assim como a água, não são infinitos. Portanto, há limites para dispor de alternativas como vias, que atendam aos desejos da população. Até mesmo porque há outras áreas importantes que precisam ser mantidas, como praças e hospitais, por exemplo.

"A própria configuração da Grande Vitória e o sistema viário existente, com pessoas dos municípios vizinhos atravessando a Capital o tempo inteiro, fazem com que os problemas se agravem. A disposição urbana do Estado, de um lado o mar e de outro montanha, deixa a região espremida. Portanto, não existe um problema único, a questão é conjuntural, envolve diversos fatores".

Faé faz questão de ressaltar, entretanto, que a análise extrapola o momento vivenciado em Vitória, com as obras do Programa Águas Limpas, que visa ampliar o abastecimento de água e os serviços de coleta e tratamento de esgoto na Capital. "Este problema não é considerado, pois é temporal", destacou.

Alternativa é a integração

Tanto o arquiteto Fernando Betarello quanto a engenheira Maria Inês Faé defendem que não é possível pensar em melhorias se as ações nos municípios da Região Metropolitana não forem integradas, já que estão interligados.

Para o arquiteto urbanista, os inúmeros projetos previstos para melhorar a mobilidade urbana, como túneis, viadutos e ampliações de avenidas são necessários, mas são medidas imediatistas, que só resolvem os problemas por um determinado período.

"Não têm efeito duradouro se não houver, na Região Metropolitana da Grande Vitória, a criação de um órgão gestor que funcione como apoio institucional específico, com base técnica sólida, que desenvolva os estudos necessários, planejamento das ações e captação de recursos integrados entre os municípios. Visto que, hoje, não há um trabalho de planejamento e de gestão sistemáticos", alertou.

Em curto prazo, destaca ele, é preciso elaborar projetos, como um plano de uso e ocupação do solo que oriente os investimentos públicos e privados, identifique as áreas de preservação ambiental, as áreas para habitação, as vias estruturantes, áreas de concentração econômica etc. Esse plano, segundo ele, deve ser aprovado pelo Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória (Comdevit) e servir de pano de fundo para os Planos Diretores dos Municípios da região.

Também são necessários planos dos principais eixos viários e suas características físicas, e ainda o habitacional, além de prioridade na implantação dos corredores exclusivos para ônibus.

Em função dos investimentos previstos, Betarello aponta para a necessidade de se estudar todos os impactos que os mesmos possam causar à Grande Vitória e preparar projetos e ações direcionados às áreas que mais precisam de intervenções, mas que o poder público estadual e municípios não têm recursos econômicos suficientes para arcarem sozinhos. O que pode ser feito a partir de condicionantes aos investimentos privados e projetos de captação de recursos.

Ele aponta, ainda, para a importância de um programa de cooperação entre Governos do Estado e Municípios do interior, que permita instrumentalizar o planejamento regional, ajudando a implementar ações que melhorem a realidade socioeconômica e ambiental dos municípios e da sua microrregião. "Isso também significa a valorização das chamadas externalidades do espaço local".

Primeiro, aponta Betarello, é preciso aplicar esse programa na microrregião e municípios que têm perspectivas de receber investimentos privados de grande porte e que irão gerar impactos, contribuindo para aprofundar o conhecimento sobre os fatores condicionantes da situação territorial, ambiental e socioeconomica, e concentrar esforços na modernização da infraestrutura local.

Arquiteto Urbanista, Fernando Betarello

Em âmbito dos municípios, desenvolver programas em torno de objetivos de interesse local que visem à reestruturação administrativa (melhoria de arrecadação, informatização, treinamento de pessoal, etc) e programas de desenvolvimento urbano e habitacional, de melhorias sociais (educação e saúde), de infraestrutura e de saneamento e resíduos sólidos. Além de implantação de políticas de desenvolvimento, o que inclui estudos dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) por microrregião e por município, e projetos de geração de emprego.

Já a engenheira Maria Inês lembra que já existem alguns planejamentos, mas que precisam ser colocados em prática o quanto antes, como os planos de mobilidade urbana criados pelo poder público e ainda estudos que identificam as potencialidades de cada município, para que sejam injetados recursos em áreas específicas, contribuindo para a descentralização das atividades em áreas urbanas.

Ela aponta que a construção de um campus da Ufes no interior e a realização de algumas prefeituras de seu próprio plano diretor são algumas iniciativas que podem contribuir para o crescimento da área rural de forma ordenada, o que terá também influências no tráfego de veículos.

Outro ponto levantado por Faé se refere à ocupação dos espaços. A engenheira afirma que o poder público deve evitar construções em áreas já problemáticas, ou que poderão se consolidar como tal, em curto prazo. Apesar dos relatórios de impacto urbano e de vizinhança, nem sempre as propostas são efetivadas ou os problemas aparecem posteriormente, já que esses estudos consideram apenas a situação pontual, como defende Faé.

"O sistema viário é uma rede, os efeitos são em bola de neve. Qualquer permissão ou intervenção tem impactos, não necessariamente locais e nem sempre previsíveis. Portanto, é preciso bom senso", argumenta.

Solução passa por **corredores** exclusivos

A proposta de implantação dos BRT, sigla em inglês para Bus Rapid Transit, que são os corredores exclusivos para ônibus, começou a ser discutida pelo governo do Estado com o objetivo de buscar novas alternativas para desenvolver a mobilidade urbana na Grande Vitória. O modelo, já utilizado em vários países, é um sistema "inteligente" de elevada capacidade de transporte, que opera com veículos modernos e rápidos, caracterizados pela pontualidade, conforto e eficiência operacional.

Com aproximadamente 65 quilômetros de extensão na Grande Vitória, o trecho prioritário percorrerá as vias onde há o maior volume de congestionamentos e por onde circulam as linhas troncais. A medida integra o Programa Estadual de Mobilidade Urbana que, de acordo com o secretário de Estado de Transportes, Fábio Damasceno, tem como eixo principal o transporte coletivo.

A previsão é que os corredores exclusivos dobrem a atual capacidade urbana da Grande Vitória, a partir da priorização nos semáforos, pagamento em área externa da passagem e embarque no mesmo nível do solo. "A implantação irá melhorar o serviço para quem já é usuário do ônibus e ainda atrair aqueles que usam o transporte individual", afirmou.

Damasceno ressaltou que, paralelamente, o governo tem planejado obras em parceria com as prefeituras, o que inclui avenidas já adaptadas para os corredores exclusivos e intervenções para melhorar o acesso à Terceira Ponte e ainda em avenidas e contornos prioritários que ligam a Capital aos municípios da Região Metropolitana.

"O planejamento interliga as cidades, na questão do transporte público, e também nos diversos tipos de transporte, o que inclui a bicicleta. Há ideia de se construir estacionamentos nos terminais de ônibus e ainda de reativar o aquaviário, além da adequação da malha viária, para logística que atenda aos novos empreendimentos programados para o Estado", enumerou o secretário.

Para implantação dos corredores exclusivos, o governo do Estado busca recursos em âmbito federal. Na primeira tentativa de inclusão no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) da Mobilidade Urbana das Grandes Cidades, o projeto capixaba não conseguiu ser incluído entre as 24 cidades selecionadas. O Estado esperava alocar recursos da ordem de R$ 500 milhões, necessários para a construção de pelo menos metade dos 65 quilômetros de vias exclusivas.

As movimentações, porém, continuam em Brasília, e a intenção é também incluir no PAC melhorias das BRs 101 e 262 e ainda o aeroporto de Vitória. A expectativa do secretário de Transportes é que o projeto dos corredores exclusivos seja aprovado ainda este ano, para entrar em operação no máximo em 2013.

Crea-ES coloca **impactos** e soluções em debate

O presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES), Eng. Civil e Seg. Trab. Luis Fiorotti, considera preocupante o cenário que tem se desenhado em Vitória, capital em franco desenvolvimento. Para ele, o excesso de obras e empreendimentos, em uma cidade cujo perímetro urbano não tem para onde se expandir, gera impactos à mobilidade urbana que precisam ser minimizados para que Vitória não se torne uma nova Macaé, no Rio de Janeiro.

Fiorotti compartilha da opinião de especialistas de que é preciso planejar as novas construções, sejam elas residenciais, comerciais ou institucionais, e ainda da necessidade de desenvolver o interior do Espírito Santo, em especial a região norte, o que irá gerar não só emprego e renda para municípios estratégicos, como atrair melhorias, a exemplo da duplicação da BR-101.

Excesso de obras e empreendimentos contribui para o impacto urbano

O presidente do Crea-ES tem orientado os profissionais da área tecnológica, responsáveis pela elaboração de projetos, para que observem as características da Capital do Estado, no sentido de garantir a mobilidade urbana e a acessibilidade da população.

Fiorotti também demonstra temor quanto ao que representará para a questão o funcionamento da nova sede da Petrobras, na avenida Reta da Penha, já muito movimentada e com dois grandes hipermercados, e a construção do empreendimento Water Front, cujo processo ainda está parado na Justiça, mas que pretende se instalar na Enseada do Suá.

Em fevereiro deste ano, o presidente enviou Moção de Alerta aos diretores do Crea-ES, com o objetivo de retomar o debate já promovido pelo Conselho, em relação ao conjunto residencial que prevê a construção de seis torres na área atrás do Shopping Vitória, cada uma com 25 a 30 andares de altura, 730 apartamentos de três ou quatro quartos e até quatro vagas de garagem.

Além dos problemas à mobilidade urbana, Fiorotti aponta para o Parecer Técnico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que analisa os impactos visuais do projeto sobre a ambiência paisagística e visibilidade do conjunto tombado do Convento da Penha, com seu acervo natural e cultural (móvel e edificado).

"A posição do Crea-ES sobre a questão é de alerta à sociedade capixaba, tendo em vista o compromisso do Conselho de participar de políticas e programas que contemplem o desenvolvimento sustentável, a participação social e a conscientização ambiental, de forma ampla e geral", ressaltou.

Em reunião extraordinária do Crea-ES, em abril de 2009, foram ouvidas as partes envolvidas e representantes de órgãos públicos e entidades civis organizadas, com o objetivo de fomentar o debate das questões técnicas relacionadas ao projeto. "Este ano, o Conselho irá resgatar as discussões e reflexões sobre o assunto, com o propósito de se manifestar publica e oficialmente com relação aos impactos sócio-ambientais do empreendimento", garantiu Fiorotti.

O projeto, batizado inicialmente de Nova Cidade, foi apresentado em 2005 e previa a construção de 13 prédios, de até 19 andares cada. Mas, em decorrência do comprometimento da vista do Convento, a Justiça determinou, a pedido do Ministério Público do Espírito Santo (MPES), a suspensão da análise do projeto pela Prefeitura Municipal de Vitória (PMV).

Dois anos depois, a proposta foi readaptada e recebeu o nome de Water Front. As mudanças retiram sete torres, do total de 13 previstas no projeto original, e reduzem a 400 o número de unidades.

Desde então, o empreendimento é objeto de sucessivas ações judiciais, estando suspenso há mais de um ano, após um mandado de segurança impetrado pela Advocacia Geral da União (AGU) para preservar as competências do Iphan em sua atuação contra o projeto e a favor da preservação da visibilidade do Convento da Penha.

PMV

A análise do secretário de Desenvolvimento de Vitória, arquiteto Kleber Frizzera, é de que a Capital do Estado, em dez anos, registrou aumento populacional baixo, o que tem sido uma tendência nacional das Regiões Metropolitanas. Segundo ele, nos próximos anos, a expectativa é que a população mantenha-se estabilizada.

Mas, por outro lado, há uma demanda maior por unidades habitacionais, resultado de uma mudança no comportamento familiar, com as cidades centrais registrando cada vez mais números de moradias próprias, principalmente entre os jovens, em decorrência das facilidades de financiamento oferecidas hoje pelo mercado.

Frizzera acredita que a configuração de

Secretário de Desenvolvimento de Vitória, arquiteto Kleber Frizzera

Vitória sofreu uma mudança muito rápida, o que também gerou uma nova mobilidade, já que a Capital é muito atrativa, por oferecer serviços qualificados e maior oferta de empregos – os salários são mais altos - e ainda sediar os principais órgãos públicos, a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e hospitais.

"A cidade se transformou, as pessoas passaram a buscar posições mais altas na sociedade, como emprego fixo e moradia, e, também, a querer morar próximo a serviços de saúde e educação", pontuou.

Além da comodidade que o automóvel oferece, há maior número de viagens (qualquer tipo de deslocamento, seja por carro, ônibus ou a pé) por demanda, para atender à multiplicidade de desejos da população, o que causa uma sensação de inchaço e caos, como contextualiza o secretário.

Último levantamento publicado sobre a mobilidade urbana, referente ao ano de 2007, aponta que são 2.8 viagens por dia em Vitória, índice parecido com áreas nobres de São Paulo. O mesmo estudo aponta que convergia para Vitória, por dia, em 1998, 57% de ônibus e 44% de automóveis. Em 2007, os números se inverteram, 56% de automóveis e 44% de ônibus. "Não houve, entretanto, aumento proporcional do uso de bicicletas e o deslocamento a pé caiu acentuadamente", afirma Frizzera.

Para o secretário, há o mesmo número de pessoas no município, porém, se movimentando mais, dentro do mesmo espaço. Como fator que contribui para essa sensação dos capixabas, está o aumento considerável do número de motos em circulação.

Entre as ações da prefeitura para melhorar a mobilidade urbana na Capital, o secretário afirma que têm sido realizadas obras em importantes avenidas e intervenções provisórias no trânsito, para minimizar as conseqüências das obras do Projeto Águas Limpas. Paralelamente, há um plano de acessibilidade, com foco principalmente nos idosos, crianças e pessoas com deficiência, que consiste em melhorar as calçadas da cidade, já em vigor.

Sobre os possíveis impactos gerados pela nova sede da Petrobras, o secretário defende que um estudo realizado pela prefeitura na Reta da Penha apontou que a movimentação será equivalente a de um prédio comum. Isso porque, segundo ele, estão previstos poucos visitantes/dia, já que tratam-se de trabalhadores da área de gestão, com horários flexíveis. Frizzera afirma que, em todo o Estado, a estatal reúne 1.200 funcionários, em cadeia de serviços.

O secretário disse ainda que o acesso à nova sede que hoje funciona no Barro Vermelho é apenas no período de obras, que devem ser concluídas até julho deste ano. Posteriormente, haverá uma entrada pela rua Chapot Presvot, na Praia do Canto, apenas para pedestres e ciclistas, e a principal pela Reta da Penha, onde será realizada um retorno, três baias de ônibus e novas calçadas, para atender à empresa. O projeto é orçado em R$ 580 milhões.

Já em relação a obras em andamento, Frizzera calcula que são 680, este ano. Mas, a maioria reformas, sem ampliação, o que, para ele é um ponto extremamente positivo à cidade, já que significa preservação. "Não perde valor", opinou.

Reta da Penha, em Vitória/ES

Criada a Federação de Engenheiros do Espírito Santo

Foi homologada no dia 10 de dezembro de 2010 a certidão de registro da Federação das Associações de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Espírito Santo (Faeaes). A primeira diretoria da Federação cumprirá mandato no período de dezembro de 2010 a
novembro de 2013.

A Faeaes tem como objetivo a união das entidades profissionais de engenharia, arquitetura, agronomia e afins, em um sistema integrado em prol do aprimoramento científico e tecnológico do país, da qualidade de vida, e pugnando pela proteção do meio ambiente.

Integram a Faeaes a Associação Espírito-Santense de Profissionais de Engenharia de Segurança do Trabalho - AESPES; Sociedade Espirito-Santense de Engenheiros - SEE; Sociedade Espiritossantense de Engenheiros Agrônomos - SEEA; Associação dos Engenheiros Florestais do Espírito Santo - AEFES; e a Associação Brasileira de Engenheiros Mecânicos Metalúrgicos e Industriais - Seção do Espírito Santo - ABEMEC/ES.

Confira os nomes da Diretoria:

Presidente: Eng. Civil e Seg. Trab. Luis Fiorotti
Vice-Presidente: Eng. Civil José Maria Cola dos Santos

Diretor Assuntos Sociais:
Eng. Eletricista Ernani de Castro Gama
1º Secretário: Eng. Agrônomo José Adilson de Oliveira
2º Secretário: Eng. Florestal André Barroso Ribeiro
1º Tesoureiro: Eng. Eletricista Eduardo Luiz Henriques
2º Tesoureiro: Eng. Eletricista Áureo Buzatto

Conselho Fiscal
Titulares:
Eng. Mecânico Braz Ragassi
Eng. Eletricista Olavo Botelho Almeida
Eng. Florestal Eugênio José Agrizzi
Suplentes:
Eng. Mecânico Aristóteles Alves Lyrio
Eng. Mecânico Guilherme Emanuel Costa Laux
Eng. Eletricista Sérgio Augusto Costa

Crea realiza mais de 34 mil ações fiscais

O Crea-ES tem como função fiscalizar o exercício profissional das atividades de Engenharia, Arquitetura, Agronomia e áreas afins. No ano de 2010, a Equipe de Fiscalização realizou 34.420 ações de fiscalização em obras e serviços das áreas abrangidas pelo Conselho em todo o estado. Desse total de obras e serviços fiscalizados, 10.765 encontravam-se irregulares, ou seja, não possuíam acompanhamento de um profissional habilitado.

Em casos de irregularidades, os fiscais orientam o proprietário da obra e/ou serviço, lavram uma Notificação de Auto de Infração (NAI), e dão prazo para que a obra seja regularizada sem que o proprietário precise pagar multa. O proprietário só pagará multa se a obra e/ou serviço não for regularizada dentro do prazo legal. Trata-se de um trabalho de caráter educativo e orientativo à população.

"O trabalho orientativo do Crea-ES é refletido nos números de obras e serviços que conseguimos regularizar dentro do prazo. Das 10.765 obras/serviços irregulares detectados pelas equipes de fiscalização do Crea-ES em 2010, 8.547 foram regularizadas dentro do prazo estabelecido, por meio de contratação de um profissional habilitado para ser responsável técnico, garantindo qualidade, economia e segurança no empreendimento", explica o presidente do Crea-ES, Eng. Civil e Seg. Trab. Luis Fiorotti.

Números - O Crea-ES conta atualmente com 5.946 empresas e 24.760 profissionais registrados.

Ufes sediará encontro latino-americano sobre edificações e comunidades sustentáveis

A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), por meio do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, promoverá nos dias 7, 8 e 9 de setembro de 2011, o IV Encontro Latino-americano sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis, o ELECS 2011 que tem como público-alvo profissionais, técnicos e estudantes interessados nas áreas de sustentabilidade do ambiente construído, seja urbano ou rural.

O questionamento "O que é, de fato, sustentável?" será o tema principal do evento que tem como objetivo promover a discussão responsável sobre questões ligadas à sustentabilidade na construção civil, além de servir como importante cenário para encontros e troca de experiências.

A programação contará com espaços para discutir a Arquitetura bioclimática; Avaliação de sustentabilidade; Eco-cidades e eco-vilas; Eco-turismo; Energia limpa e renovável; Gestão de resíduos na construção; Reuso de água servida e o uso da água pluvial; Sustentabilidade na permacultura e no paisagismo; Sustentabilidade nas políticas públicas; Sustentabilidade nas práticas sociais e econômicas na construção civil; Sustentabilidade nos materiais e nas técnicas construtivas; Sustentabilidade urbana entre outros assuntos.

Informações detalhadas em www.elecs2011.com.br

Seminário sobre resíduos sólidos discutirá a produção e o consumo sustentáveis

O 3º Seminário da Região Sudeste sobre Resíduos Sólidos e IX Seminário Estadual sobre Saneamento Ambiental acontecem no período de 4 a 6 de maio, no Centro de Convenções de Vila Velha.

Os eventos têm como tema a "Produção e Consumo Sustentável: da Teoria à Prática". A realização é da Seção Espírito Santo da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES) e tem o apoio do Crea-ES.

Outras informações pelo telefone (27) 3324-5211 ou pelo e-mail abes@abes-es.org.br

Portaria define novos procedimentos sobre Registro em Atestado no Crea

Publicada pelo Crea-ES no último dia 7 de fevereiro, a Portaria n° 008/2011 disciplina os procedimentos sobre Registro em Atestado no Conselho e revoga a Portaria n° 36/1997.

Em seu artigo 2º, a Portaria nº 008/2011 determina que os documentos emitidos em favor de pessoas jurídicas (registro do atestado ou declaração emitido por pessoa física e jurídica contratante), tenham sua validade encerrada em 31 de dezembro de 2009.

A nova Portaria estabelece ainda que o registro de atestado deverá ser requerido exclusivamente pelo profissional, conforme os Art. 57 e 59 da Resolução 1.025/09, e será efetivado por meio de sua vinculação à Certidão de Acervo Técnico - CAT, nos termos do Art. 64 da mesma Resolução.

Com isso fica esclarecido que a capacidade técnico-profissional de uma pessoa jurídica é representada pelo conjunto dos Acervos Técnicos dos profissionais integrantes do seu quadro técnico, conforme rege o Art. 48 da Resolução 1.025/09 do Confea. Ficando, então, vedada a emissão de CAT ou documento semelhante em nome de Pessoa Jurídica, conforme o Art. 55 da Resolução 1.025/09 do Confea.

A Portaria n° 008/2011 está disponível na íntegra em www.creaes.org.br (seção "Downloads").

Saiba mais - Declaração que atesta a execução de obra ou a prestação de serviço e identifica seus elementos quantitativos e qualitativos, o local e o período de execução, os responsáveis técnicos envolvidos e as atividades técnicas executadas.

Crea firma compromisso para melhorar a qualidade dos serviços

No dia 20 de dezembro de 2010 foi assinado o termo de compromisso do Crea-ES com o GesPública - Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização, que tem como objetivo contribuir para a melhoria da gestão e da qualidade dos serviços públicos prestados, aumentando a competitividade entre as organizações no país e mobilizando a administração pública brasileira na direção de geração de resultados.

A adesão ao programa foi firmada em cerimônia realizada no Clube Ítalo Brasileiro, que reuniu conselheiros, assessores, representantes de entidades de classe, instituições de ensino e profissionais da área tecnológica.

Ações - O cronograma de implantação do GesPública seguido pelo Crea-ES envolve a revisão do Planejamento Estratégico da instituição; a adequação e ajustes nas práticas operacionais (melhorias em processos, padrões, formulários etc); realização de seminários, oficinas e cursos; além da avaliação constante dos resultados obtidos ao longo da implantação.

"Para alcançar a certificação GesPública vamos contar com o apoio de todos os profissionais. O sistema exige fortalecimento e não desmembramento. Vamos discutir o que precisa ser feito para que possamos ser mais fortes e oferecer serviços com uma qualidade cada vez melhor", assegura Luis Fiorotti.

Gerido pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o GesPública foi instituído pelo Decreto nº 5.378/2005, que estabelece uma série de metas de gestão e consiste em auto-avaliação, planos de melhoria e avaliações periódicas. O programa está focado em oito critérios: liderança, estratégias e planos, cidadãos, sociedade, informações e conhecimento, pessoas, processos e resultados.

As instituições que se comprometem e cumprem as propostas do programa conquistam a certificação do GesPública e, dessa forma, contribuem para aumentar a eficiência da máquina administrativa.

Compuseram a mesa solene o consultor do Crea-RS, Eng. Luiz Carlos Dias Garcia; o representante da Secretaria de Gestão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, César Pereira Viana; o presidente do Crea-ES, Eng. Civil e Seg. Trab. Luis Fiorotti; e o representante do Núcleo Estadual do GesPública no Espírito Santo, Valdir Massucatti.

Parcerias garantem benefícios para a sociedade

No mês de fevereiro, o presidente do Crea-ES, Eng. Civil e Seg. Trab. Luis Fiorotti, acompanhado de gerentes e assessores do Conselho, realizou visitas institucionais ao Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), à Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e se encontrou com lideranças do norte do estado.

O objetivo é sempre estreitar os laços entre as instituições e firmar parcerias que visam melhorias para a sociedade capixaba e também para os profissionais e empresas abrangidos pelo Crea.

INCAPER

A visita ocorreu no dia 16 de fevereiro. O presidente Fiorotti reuniu-se com o diretor presidente do Incaper, Téc. Agrícola e Especialista em Cafeicultura Empresarial Evair Vieira. Eles conversaram sobre valorização profissional, importância do planejamento estratégico e propostas de parcerias entre as instituições.

Durante a reunião, Fiorotti fez a entrega do Livro e do Catálogo dos 50 anos do Crea-ES, além de cartilhas feitas pelo Conselho, e demonstrou interesse em visitar outras agências do Instituto pelo interior do estado. "O Crea-ES é uma academia de inteligências. É peça fundamental para o desenvolvimento do estado. As ações dos profissionais interferem no dia a dia das pessoas" afirmou o diretor presidente do Incaper.

SÃO MATEUS

O presidente Fiorotti esteve no período de 9 a 12 de fevereiro em São Mateus realizando reuniões com lideranças do município. Entre elas com engenheiros da empresa Barefame, com o presidente da Associação Empresarial do Litoral Norte do Espírito Santo (Assenor) Eng. Civil Luiz Alberto Silva, além de atividades com engenheiros e arquitetos da Inspetoria de São Mateus, liderados pelo inspetor Eng. Eletricista Roger Pestana.

Fiorotti participou também de reunião com o Diretor Geral do Jornal Tribuna do Cricaré jornalista Márcio Castro e de audiências com o vereador do município Enéias Zanelatto e com o Dep. Federal Dr. Jorge Silva. Na pauta dos encontros destacou-se a Proposta de Agenda Parlamentar Prioritária para 2011.

UFES

A reunião com o reitor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Rubens Sérgio Rasseli, aconteceu no dia 7 de fevereiro. Na oportunidade foi exposto o interesse do Crea e a Universidade em firmar um protocolo de intenções. Trata-se de um documento que abre a possibilidade de ampliar a parceria entre o Crea e várias instâncias da Ufes, sempre visando avanços acadêmicos e profissionais.

As melhorias e investimentos ocorridos nos últimos anos e que possibilitaram a ampliação da pesquisa científica, do número de cursos e de vagas na universidade foi o destaque na fala do reitor. "Um exemplo é o Centro de Ciências Agrárias que até poucos anos atrás contava apenas com quatro cursos de graduação e hoje são 17, entre eles Engenharia Agronômica, Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal, Engenharia Industrial Madeireira, Engenharia Química e Geologia", disse o reitor.

Aprovada criação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo

Sancionada pelo então presidente da república, Luis Inácio Lula da Silva, e publicada no último dia 31 de dezembro de 2010, a Lei Nº 12.378 trata da criação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU). Na prática o CAU passará a existir somente após 1° de janeiro de 2012 quando todos os conselhos regionais e o nacional estiverem funcionando. Por enquanto, os arquitetos e urbanistas continuam ligados ao Sistema Confea/Crea.

O presidente do Crea-ES Eng. Civil e Seg. Trab. Luis Fiorotti acredita que o processo de transição se dará de maneira tranquila. "Nos últimos anos os profissionais Arquitetos e Urbanistas demonstraram sua força e poder de organização. Sem dúvida a transição ocorrerá de forma equilibrada", acredita Fiorotti.

O presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento Espírito Santo (IAB/ES) e conselheiro do Crea-ES, Arquiteto e Urbanista Marco Romanelli comemorou a criação do CAU. "Este é o resultado de uma luta de mais de cinquenta anos dos Arquitetos brasileiros, especialmente os associados do Instituto de Arquitetos do Brasil, que dela participou de modo firme e contínuo, desde o seu início. Instalar o Conselho será uma tarefa certamente difícil, mas será também uma homenagem àqueles que o imaginaram ainda em 1958 e não puderam vê-lo concretizado", diz Romanelli.

Confira os dois artigos da Lei Nº 12.378 que já entraram em vigor

Os demais artigos da nova legislação estarão valendo quando o CAU estiver estruturado:

Art. 56. As Coordenadorias das Câmaras de Arquitetura dos atuais CREAs e a Coordenadoria Nacional das Câmaras de Arquitetura do atual CONFEA gerenciarão o processo de transição e organizarão o primeiro processo eleitoral para o CAU/BR e para os CAUs dos Estados e do Distrito Federal.

§ 1o Na primeira eleição para o CAU/BR o representante das instituições de ensino será estabelecido pela Coordenadoria Nacional das Câmaras de Arquitetura.

§ 2o A eleição para os conselheiros do CAU/BR e dos CAUs dar-se-á entre 3 (três) meses e 1 (um) ano da publicação desta Lei.

§ 3o Realizada a eleição e instalado o CAU/BR, caberá a ele decidir os CAUs que serão instalados no próprio Estado e os Estados que compartilharão CAU por insuficiência de inscritos.

§ 4o As entidades nacionais dos arquitetos e urbanistas participarão do processo de transição e organização do primeiro processo eleitoral.

Art. 57. Os atuais Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia a contar da publicação desta Lei, passarão a depositar mensalmente em conta específica, 90% (noventa por cento) do valor das anuidades, das anotações de responsabilidade técnicas e de multas recebidas das pessoas físicas e jurídicas de arquitetos e urbanistas, arquitetos e engenheiros arquitetos até que ocorra a instalação do CAU/BR.

Parágrafo único. A quantia a que se refere o caput deverá ser usada no custeio do processo eleitoral de que trata o art. 56, sendo repassado o restante para o CAU/BR utilizar no custeio da sua instalação e da instalação dos CAUs.

Para conferir a lei na íntegra acesse:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Lei/L12378.htm

O desafio de qualificar a moradia popular no Brasil

De acordo com relatório publicado em 2010 pelo Instituto de Pesquisa aplicada (Ipea), o déficit habitacional urbano do país caiu de 6,27 milhões de unidades em 2007 para 5,8 milhões em 2008. Esta queda teve contribuição direta de programas federais de grande alcance como "Minha Casa Minha Vida" e as obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), mas ainda estamos longe de ter garantido em nosso país o direito constitucional da moradia para todos.

"Nossa Constituição, em seu Art. 23 diz que é competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios promover programas de construção de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico", lembra o presidente do Crea-ES, Eng. Civil e Seg. Trab. Luis Fiorotti.

O problema da falta de moradia atinge principalmente as famílias com renda de até três salários mínimos. Este grupo concentra 89,2% do déficit habitacional. O problema se agrava nas cidades brasileiras com mais de 500 mil habitantes e nas regiões metropolitanas.

O déficit habitacional e o baixo padrão construtivo das moradias populares contribuem para acirrar os disparates sociais, para o surgimento de doenças físicas e psíquicas e expõem significativa parcela dos brasileiros pobres a situações de agressões e riscos ambientais.

Situação local - De acordo com dados recentes divulgados pelo Instituto Jones dos Santos Neves, o Espírito Santo tem um déficit habitacional da ordem de 21.683 moradias.

Uma das iniciativas do Crea-ES para diminuir o problema é o trabalho constante de incentivo às prefeituras dos municípios capixabas a implantarem o Programa de Engenharia e Arquitetura Social. O objetivo do Programa é proporcionar à população de baixa renda serviços especializados de Engenharia e Arquitetura, garantindo aos cidadãos com renda de até três salários mínimos a oportunidade de realizar obras e serviços com orientação técnica, segurança, economia e qualidade.

"Alertamos as Prefeituras Municipais a se enquadrarem aos requisitos da Lei Federal nº 11.888/2008, que assegura às famílias de baixa renda assistência técnica gratuita para o projeto e a construção de habitações populares. Este é um dos caminhos para as Prefeituras obterem repasses financeiros do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social", explica Fiorotti.

Saiba mais

As prefeituras que assinam convênio com o Crea-ES para implantação do Programa de Engenharia e Arquitetura Social se comprometem em cadastrar a população carente necessitada de construir, melhorar e/ou ampliar suas habitações. Cabe ainda a municipalidade estruturar uma equipe de profissionais habilitados da Engenharia e Arquitetura para elaborar projetos, planilhas orçamentárias e acompanhamento das obras.

Em contrapartida, o Crea-ES oferece taxas especiais para o registro das ARTs (Anotação de Responsabilidade Técnica) dos projetos de habitações incluídas no Programa.

Crea fortalece parceria com a Secretaria de Ciência e Tecnologia

No dia 31 de janeiro, o presidente do Crea-ES, Eng. Civil e Seg. Trab. Luis Fiorotti foi recebido pelo secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, professor Jadir José Pela para uma reunião institucional. Na pauta, a ampliação da parceria entre o Crea e o Governo do Estado na busca pelo desenvolvimento sustentável e fortalecimento da economia capixaba.

"A educação e o desenvolvimento de ciência e tecnologia são fundamentais para o desenvolvimento regional, para a solução das desigualdades sociais e para a construção da cidadania. Tenho certeza que vamos avançar muito neste setor nos próximos anos com os esforços e vontade já demonstrados pelo governo do Eng. Florestal Renato Casagrande", afirmou o presidente Fiorotti, que lembrou ainda do documento "Visão de Estado para o Espírito Santo - Propostas do Crea-ES 2011 a 2014" entregue ao governador e que traz uma série de informações úteis principalmente para a área de ciência e tecnologia.

Outra parceria importante lembrada por Fiorotti foi o termo de compromisso assinado entre o Crea e a Secretaria de Estado da Educação (SEDU). "Em junho de 2010 recebemos o secretário de Estado da Educação, Haroldo Correa Rocha, para a assinatura de um protocolo de intenções que já gerou benefícios para a população. O objeto é de estabelecer as condições e soluções educacionais e tecnológicas necessárias para agilizar os processos referentes à aprovação de cursos técnicos de nível médio ofertados pela Rede Pública de Ensino do Espírito Santo", esclareceu.

O secretário Jadir José Pela explicou que investimentos importantes estão sendo planejados.

Haverá um grande salto na área de educação tecnológica com a formação de profissionais de nível médio e superior. Vislumbramos uma universidade tecnológica estadual e uma rede de escolas técnicas estaduais para complementar a oferta e o trabalho desenvolvido pelo Ifes e pela Ufes. Sempre com foco no desenvolvimento regional", adiantou o secretário.

Fazer com que os investimentos disponibilizados pelos institutos de pesquisa federais também sejam aplicados no Espírito Santo é outro objetivo da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECT), segundo o professor Jadir que citou como iniciativas a criação de uma rede de laboratórios para diversas pesquisas na área tecnológica e que desenvolvam soluções para problemas relacionados à mobilidade, segurança e saúde, por exemplo.

O secretário Jadir Pela (de branco) recebe o livro publicado em comemoração aos 50 anos do Crea-ES

Investimentos

O Setor de Ciência, Tecnologia e Inovação receberá R$ 9 milhões de investimentos. É que prevê os editais 2011 lançados no último dia 10 de fevereiro pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes), instituição vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia. Durante o evento, o governador e Eng. Florestal Renato Casagrande explicou que o objetivo é "ampliar o desenvolvimento científico e a qualificação profissional dos capixabas".

Os editais podem ser conferidos na íntegra em **www.fapes.es.gov.br**

CONHECIMENTO

QUE GERA SOLUÇÕES

SUSTENTÁVEIS

Profissionais da área agrícola contribuem para que legumes, verduras, frutas e grãos possam ser consumidos com segurança e qualidade. O resultado de tanta técnica e conhecimento são plantas mais resistentes a pragas, alimentos mais saudáveis, redução nos custos de produção, barateamento dos alimentos e o uso dos recursos naturais feito de maneira sustentável.

ISO 9001:2008
FS 509751

CREA-ES

Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Espírito Santo

Resultados mais

altos

PÓS Graduação 2011

A UCL - Faculdade do Centro Leste, instituição credenciada pela portaria Ministerial nº 1.693 de 03/12/1999, está autorizada a oferecer cursos de Pós-Graduação Lato Sensu conforme a Resolução CNE/CES nº1 de 08/06/2007.

MBA

- **Gestão do Design**
- **Gestão Hospitalar**
- **Gestão Empresarial**
- **Gerenciamento de Projetos**
- **Planejamento Urbano Ambiental**
- **Gestão da Produção e da Manutenção**
- **Gestão de Negócios da Construção Civil**
- **Governança em TI, Risco e Compliance - GRC**
- **Gestão Integrada em Qualidade e Certificações**

Especialização

- **Banco de Dados**
- **Engenharia Clínica**
- **Logística Empresarial**
- **Segurança da Informação**
- **Engenharia de Petróleo e Gás Natural**
- **Engenharia de Segurança do Trabalho**
- **Engenharia de Controle e Instrumentação**

PósMBA

- **Pós MBA - Gestão de Banco de Dados**
- **Pós MBA - Gestão por Competências**
- **Pós MBA - Formação de Peritos em Computação Forense**
- **Pós MBA - Governança em TI, Risco e Compliance - GRC**
- **Pós MBA - Gestão da Manutenção Baseada em Indicadores de Classe Mundial**

Cursos com duração de 10 meses para quem já fez uma pós-graduação e quer entender as novas tendências, ampliar conhecimentos técnicos e gerenciais, debater assuntos de repercussão internacional e acelerar o processo de conhecimento.

Fornecedor Qualificado
PRODFOR
Programa Integrado de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores

contato@ucl.br
www.ucl.br | 27-3434.0100
Manguinhos, Serra, ES

UCL
ENSINO SUPERIOR

10 anos de resultados